

II Simpósio em Psicologia Concreta: "Psicologia Concreta e século XXI".
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, 2025.

Ensinar as crianças em sua língua materna: uma alternativa para democratizar a educação no Haiti.

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak.

Cita:

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak (Julio, 2025). *Ensinar as crianças em sua língua materna: uma alternativa para democratizar a educação no Haiti. II Simpósio em Psicologia Concreta: "Psicologia Concreta e século XXI". Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maxo.st.victor/7>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pxZC/1Wh>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Ensinar as crianças em sua língua materna: uma alternativa para democratizar a educação no Haiti

ST VICTOR, Maxo¹

 <http://lattes.cnpq.br/2872105903344770>

MARTINIAK, Vera Lucia²

 <http://lattes.cnpq.br/2586663143728140>

Resumo

O artigo discute a importância do ensino na língua materna como estratégia para democratizar a educação no Haiti, com base na Psicologia Histórico-Cultural. Ele objetiva analisar o impacto do ensino na língua materna para a inclusão educacional no Haiti, discutindo os desafios e benefícios. O sistema educacional haitiano, dominado pelo francês, exclui muitos alunos, dificultando o acesso ao conhecimento e perpetuando desigualdades sociais. Conclui-se que a adoção de políticas bilíngues e a valorização do crioulo são essenciais para uma educação mais equitativa e acessível.

Palavras-chave: Aprendizagem mediada – Inclusão educacional – Língua materna

1. Introdução

A língua de ensino no Haiti representa um obstáculo à democratização da educação. Desde a independência, o francês prevalece na instrução e administração, apesar de o crioulo ser a língua materna. Esse modelo linguístico educacional criou uma barreira para os estudantes, dificultando a apropriação do conhecimento e resultando em altas taxas de evasão escolar e baixo desempenho acadêmico.

Este artigo investiga: como o ensino na língua materna pode contribuir para a democratização da educação no Haiti? Para isso, ele analisa seu impacto na inclusão educacional, discutindo os desafios e benefícios. Para alcançar este objetivo, o artigo se

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual do Haiti (UEH). Mestrado em História, Memória e Patrimônio pela Universidade Estadual do Haiti e pela Universidade Laval (UEH-ULaval). Doutorando em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: 240302100000@uepg.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG. E-mail: vmartiniak@uepg.br. (Orientadora)

baseia na Psicologia Histórico-Cultural, particularmente na teoria de Vygotsky, que enfatiza o papel central da linguagem no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem.

A revisão bibliográfica e a análise das políticas linguísticas educacionais no Haiti são uma etapa essencial nesse processo, argumentando que a valorização do crioulo no ensino pode ser crucial para a democratização da educação. Sua exclusão escolar prejudica o desenvolvimento intelectual e social dos alunos, tornando a escolha da língua de ensino uma questão política e social, afetando a equidade no acesso à educação.

2. Objetivo

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto do ensino na língua materna para a inclusão educacional no Haiti, discutindo os desafios e benefícios.

3. Discussão teórica

Do ponto de vista linguístico, a língua é “um produto social da faculdade da linguagem” conforme Saussure (1916, p. 15), compartilhado por uma coletividade. Na Psicologia Histórico-Cultural, Vygotsky (1991) enfatiza seu papel ao estruturar o pensamento e mediar as interações sociais.

Nesta abordagem como a educação e psicologia, o papel da língua materna tem é debatido no processo de aprendizagem das crianças. De maneira inconsciente, conforme Vygotsky (2001), “muito antes de entrar na escola, a criança possui já um certo domínio da gramática da sua língua materna”. Barroco (2007, p. 250) aponta que “é preciso se reconhecer que na idade de bebê se encontram as raízes genéticas das formas culturais básicas do comportamento: o emprego de ferramentas, e a linguagem humana”.

Então, conforme Freire (2013), o papel do professor é um mediador, insistindo sobre a prática como momento especial na formação dos professores. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2013, p. 47).

Quando ensinado na língua materna, o aluno aprende com mais eficácia. “Necessariamente vale-se da língua/linguagem para tanto e desenvolve o pensamento verbal” (BARROCO2007, p.245). A linguagem é essencial para o desenvolvimento do ser humano (BAKHTIN, 1993), sendo a base “das relações sociais e da conduta cultural da personalidade” (VYGOTSKY, 2000, p. 148).

Defendo que o crioulo deve ser efetivo no ensino primário no Haiti, pois isso melhora o desempenho e o engajamento escolar. A adoção de políticas bilíngues teria importância na inclusão educacional após a escola primária. Vários países adotaram o

ensino na língua materna, melhorando a retenção escolar e a qualidade da aprendizagem (HEUGH, 2011). Estudos como os de Berrouët-oriol (2020), Hurbon (1998), Joseph (2023) e Saint-Germain (1997) permitem discutir o impacto do crioulo no ensino haitiano.

4. Método

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando análise documental e revisão de literatura, com foco em documentos oficiais sobre políticas linguísticas e educativas no Haiti. A análise visa identificar as políticas educacionais, as implicações do uso do francês e as propostas de ensino em crioulo.

As experiências internacionais de ensino na língua materna fortalecem essas propostas. A revisão de literatura abordará políticas linguísticas, educação bilíngue e a relação entre linguagem e aprendizagem no contexto haitiano, visando compreender as teorias sobre a língua materna no desenvolvimento cognitivo e na mediação do conhecimento.

A análise será orientada pela Psicologia Histórico-Cultural, com base nas obras de Vygotsky, para entender o papel da língua materna no desenvolvimento cognitivo e nas políticas educacionais no Haiti.

5. Resultados

Desde os primeiros dias na escola, a criança haitiana se depara com um novo ambiente físico e cultural, vivenciando novas relações, espaços e estímulos, o que provoca um impacto psicológico significativo.

Além disso, ela enfrenta o uso exclusivo do francês, desconhecido por ela, enquanto o crioulo é falado em seu ambiente familiar. Assim, a escola não considera a ruptura linguística e cultural, o que dificulta a compreensão do conteúdo.

Conforme DeGraff (2017), esse cenário gera altos índices de reprovação e evasão em todos os níveis escolares, afetando sobretudo populações de baixa renda e áreas rurais. Weber (2012, p. 71) acrescentou que a dominação da língua francesa na sociedade haitiana explica, em grande parte, o fracasso do sistema escolar haitiano.

Esse fenômeno mantém a exclusão social, favorecendo uma elite dominante. A educação em crioulo, alinhada ao cotidiano dos alunos, pode amenizar essas dificuldades no ensino primário.

A transição para um modelo educacional bilíngue pode ser benéfica nos níveis superiores, permitindo que os alunos desenvolvam suas competências acadêmicas sem a

barreira da língua estrangeira. Experiências bem-sucedidas na Nigéria, África do Sul e Bolívia indicam que o ensino na língua materna é uma alternativa eficaz.

No Haiti, projetos e pesquisas escolas bilíngues mostram a viabilidade de um ensino em crioulo mais inclusivo. Valorizar essa língua na escola facilita a aprendizagem, fortalece a identidade cultural e aprimora habilidades cognitivas. Para o Govain (2014), por exemplo, o crioulo desempenha, na escola como na universidade, um papel na apropriação do conhecimento de maneira geral.

Entretanto, falta de uma política nacional estruturada limita a implementação em larga escala, exigindo compromisso governamental para formar professores e criar materiais didáticos em crioulo, além de adaptar o currículo à realidade linguística.

As medidas adotadas após a reforma educacional de 1979, considerando as “dificuldades de aprendizagem em francês e destacando a falta de pessoal e textos de referência adaptados ao contexto haitiano” (MEN, 1982), foram negligenciadas. As reformas recentes são ineficazes para incluir o crioulo no ensino primário.

6. Considerações finais

O artigo analisou o impacto do ensino na língua materna para a inclusão educacional no Haiti, discutindo os desafios e benefícios. Conclui-se que língua materna é essencial para um ensino mais inclusivo no Haiti. A imposição do francês criou barreiras de aprendizagem, ampliando desigualdades e dificultando o acesso ao conhecimento.

O ensino bilíngue mostra que o crioulo melhora o desempenho acadêmico e fortalece a identidade cultural. Contudo, a falta de uma política educacional estruturada ainda limita seu avanço no Haiti.

É fundamental implementar políticas que incentivem o ensino em crioulo, assegurando a formação de professores, materiais didáticos adequados e um currículo alinhado à realidade linguística do Haiti. Valorizar a língua materna é crucial para democratizar a educação e remover barreiras ao aprendizado.

7. Referências

BAKHTIN, M. **Para uma Filosofia do Ato Estético**. São Paulo: Hucitec. 1993

BARROCO, Sonia Mari Shima. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais**. 2007. 414 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2007.

DEGRAFF, M. "La langue maternelle comme fondement du savoir: L'Initiative MIT-Haïti: vers une éducation en créole efficace et inclusive", **Revue transatlantique**

d'études suisses, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/37918696/La_langue_maternelle_comme_fondement_du_savoir_L_Initiative_MIT_Ha%C3%Afti_vers_une_%C3%A9ducation_en_cr%C3%A9ole_efficace_et_inclusive. Acesso em: 1 fev. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013.

GOVAIN, R. "L'état des lieux du créole dans les établissements scolaires en Haïti", **Contextes et didactiques. Revue semestrielle en sciences de l'éducation**, n. 4, 1 jul. 2014. DOI: [10.4000/ced.318](https://doi.org/10.4000/ced.318). Disponível em: <https://journals.openedition.org/ced/318?lang=en>. Acesso em: 25 jan. 2025.

MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION NATIONALE (MEN). **La réforme éducative : éléments d'information**. . [S.l: s.n.]. , 1982

SAUSSURE, F. **Cours de linguistique générale**. Paris: Payot, 1916.

ST VICTOR, M., MARTINIAK, V. L. "A necessidade de uma educação para todos na sociedade haitiana de (1804 - 1843)", **Revista Teias de Conhecimento**, v. 1, n. 4, 5 out. 2024. DOI: [10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1.2024.d](https://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1.2024.d). Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/23706>. Acesso em: 6 out. 2024.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas: problemas del desarrollo de la psique**. Tomo III. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1991

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2001. Google Docs. Disponível em: https://drive.google.com/file/u/0/d/0B3GQrRvm4KXOM1ZmZVBVZE1OeHc/view?usp=drive_open&pli=1&usp=embed_facebook. Acesso em: 24 fev. 2025.

WEBER, M. "Le problème de l'usage scolaire d'une langue qui n'est pas parlée à la maison : le créole haïtien et la langue française dans l'enseignement haïtien", **Dialogues et Cultures. Revue de la Fédération internationale des professeurs de français**, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/1577239/Le_cr%C3%A9ole_ha%C3%Aftien_et_la_langue_fran%C3%A7aise_dans_l_enseignement_ha%C3%Aftien_2012 . Acesso em: 26 fev. 2025.